

RELAÇÕES DO NEUROPEPTÍDEO KISSPEPTINA NA DIFERENCIAÇÃO SEXUAL DE RATOS MACHOS EXPOSTOS PRENATALMENTE AO ESTRESSE

Autora: Paula da Silva Rodrigues

Orientadora: Profa. Dra. Maria Martha Bernardi

Machos e fêmeas apresentam muitas diferenças anatômicas e funcionais no encéfalo que se expressam em dimorfismos sexuais na sua fisiologia e comportamento, incluindo aqueles relacionados à reprodução. Esta diferenciação sexual inicialmente é determinada pelos cromossomos XX ou XY, porém a maioria das diferenças sexuais é induzida pelo ambiente hormonal de esteroides durante o período perinatal precoce. O estresse perinatal modula a secreção de GnRH por ativar o fator liberador de corticotrofina pelas vias simpato-adrenais. Sendo assim, o estresse é um potente inibidor da geração de pulsos de GnRH tendo um papel crítico nos processos de diferenciação sexual. Dentre suas inúmeras funções, a kisspeptina é um neuropeptídeo envolvido na modulação da liberação de GnRH, porém seu papel na diferenciação sexual do encéfalo permanece desconhecido. Assim, o objetivo central deste trabalho será de entender o papel do eixo HPA e do estresse prenatal nos circuitos da kisspeptina e na diferenciação sexual do encéfalo. Foram avaliados dados referentes ao desempenho reprodutivo, comportamento materno, além todo desenvolvimento físico e reflexológico dos filhotes machos durante a infância não demonstrando diferenças significantes entre os grupos. O comportamento sexual da prole masculina durante a vida adulta demonstrou aumento no número de ejaculações e diminuição na latência para a primeira ejaculação e a coleta do hipotálamo mostrou aumento na expressão do receptor Gpr54 nesta região, sugerindo que o estresse materno durante o período crítico do desenvolvimento fetal foi capaz de causar alterações na via kisspeptinérgica, impactando o comportamento reprodutivo desses animais.